

LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO

Comuna de Oaxaca
inspira ato na PUC

*
Tuca vira palco de
evento da FIAT

ACORDO INTERNO

Nova negociação com os professores aponta para retrocesso

A reunião ocorrida na terça-feira, 6/11, entre APROPUC, Reitoria e Fundação São Paulo para discussão de um novo Acordo Interno dos professores, foi marcada por um retrocesso nas propostas apresentadas anteriormente pelos administradores da universidade: vários pontos que foram propostos, num primeiro momento, com uma redação mais vantajosa para os docentes, agora tiveram suas condições sensivelmente pioradas.

A cláusula de complementação do auxílio-saúde, por exemplo, passou para um período de 6 meses, quando, no acordo interno denunciado atingia 14 meses, e na proposta apresentada no primeiro semestre, havia um escalonamento de valores, preservando o número de meses do afastamento (veja quadro comparativo nas páginas internas).

O auxílio-escola também teve seu valor reduzido de R\$ 350 para R\$ 300. Mesmo em negociação a redução já está sendo colocada em prática pela PUC, em virtude da abertura das ins-

crições em escolas de educação infantil. A APROPUC contestou esta aplicação, não só em função do rebaixamento dos valores, mas também porque as discussões não estão concluídas.

A proposta dos quinquênios também não entrou em discussão, uma vez que a Reitoria e a Fundação já aplicaram a deliberação 06/2006, que diminui para 15 anos o teto dos quinquênios. As propostas de gratuidade e estabilidade tiveram a mesma redação das primeiras negociações.

A Fundação São Paulo justificou as mudanças em virtude de dificuldades na manutenção de sua planilha de custos, e também em razão das exigências feitas pelo Ministério Público para ajustes na universidade.

Mudança nas férias

O chefe de gabinete da Reitoria, professor Guilherme Simões, também propôs uma alteração no calendário referente às férias docentes. Os professores teriam, em julho, direito

a 30 dias de férias. Foram cumpridos somente 15, em razão da denúncia do acordo interno. Esses 15 dias, pela proposta dos gestores, seriam cumpridos entre 18 de dezembro de 2006 e 1º de janeiro de 2007. Os 30 dias referentes ao recesso acadêmico, previstos na Convenção Coletiva do Sipro, seriam cumpridos na razão de 20 dias entre 2 e 21 de janeiro e mais 10 dias durante a Semana Santa de 2007. Essa fórmula, porém, pode ter empecilhos legais, uma vez que a Convenção prevê que o período de férias não poderia ultrapassar fevereiro/2007. A diretoria da APROPUC lembrou também que, mesmo que o ano letivo tenha início no dia 12/2, o período de recesso acadêmico poderia estender-se até o final de janeiro.

A APROPUC realizará uma assembléia na terça-feira, 14/11, às 18h, na sua nova sede (Rua Bartira, 407), para discutir não somente estes pontos, mas também o não pagamento dos reajustes salariais e a reformulação do estatuto da universidade.

ASSEMBLÉIA DA APROPUC

Dia 14/11 – 3ª feira - 18:00 horas

1 – Acordo Interno de Trabalho.

2 – Proposta da Reitoria sobre mudança do período de férias e recesso escolar.

3 – Não pagamento dos reajustes salariais 2004/2005.

4 – Reformulação dos Estatutos da PUC-SP.

**Local: Nova sede da APROPUC
Rua Bartira, 407**

Genocídio imperialista

A guerra de ocupação do Afeganistão contra o governo do Taleban foi considerada vitoriosa pelos Estados Unidos e a coligação militar dirigida pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). No entanto, o controle do país pelo governo afegão pró-ocupação e pelas forças da OTAN vem se mostrando frágil.

A guerrilha do Taleban avança o combate às forças imperialistas. O apoio da população constituiu-se em trincheiras para os guerrilheiros, sem as quais é impossível enfrentar o exército estrangeiro altamente tecnificado.

Diz a OTAN: "Insurgentes usam a população civil como escudos humanos e tornam a situação mais difícil para nós". Essa explicação procura dar a idéia de que o Taleban impõe à força para a população o papel de "escudo humano", de forma a justificar o massacre de civis pela OTAN. Na realidade, a guerrilha consegue atacar o exército ocupante e se defender de suas poderosas armas emergindo no seio da população. Isso quer dizer que o Taleban ganha força em importantes parcelas dos afegãos em seu combate para expulsar o imperialismo e derrubar o governo preposto de Hamid Karsai.

Em setembro, a OTAN/EUA lançaram uma ofensiva militar intitulada Operação Medusa, na região Panjwayi. Resultado: 500 mortos entre guerrilheiros e civis. As forças imperialistas escondem o total de civis, que deve ter sido alto. Agora, em fins de outubro, nova incursão matou entre 40 e 80 civis, assim noticiaram os jornais, indicando que se esconde os números verdadeiros. O Ministério do Interior reconheceu 40 mortos civis. E a Otan refere-se a 12.

Se os números de civis mortos são manipulados, a realidade da guerra genocida de ocupação não tem como ser acobertada. Os guerrilheiros do Taleban não fazem senão defender sua pátria contra os invasores imperialistas e o governo fítere narcotraficante de Karzai (está ligado ao tráfico de heroína desde quando fazia resistência ao norte do país ao governo do Taleban). A mortandade se dá também contra os militantes do Taleban. Estima-se que mais de 3 mil morreram na guerra contra os invasores, entre guerrilheiros e civis, enquanto que a Otan perdeu apenas 150 soldados.

É evidente que se trata de uma guerra entre desiguais e que o exército ocupante tem de derramar muito sangue de guerrilheiros e civis para sustentar o domínio estrangeiro do Afeganistão.

Nessa situação, o governo e as forças aéreas paquistanesas bombardearam com mísseis uma escola religiosa (madrassa) em Chingai, uma aldeia na fronteira com o Afeganistão. Resultado: 80 mortos.

O governo paquistanês justificou a carnificina com o argumento de que na madrassa se treinam guerrilheiros do Taleban e terroristas da Al-Qaeda. A região está sob controle de chefes tribais. Assim, uma ofensiva terrestre do exército enfrentaria resistência da população; os agentes do serviço secreto explicaram o ataque de surpresa segundo o objetivo de matar o líder religioso muçulmano Liaquat Hussain.

Mais uma vez a alta tecnologia militar é colocada a serviço da matança de pessoas completamente indefesas. Não havia sequer uma situação de confronto armado. Bastou a informação do serviço secreto de que lideranças rebeldes estavam na madrassa para que mísseis fossem lançados. Trata-se de um ato terrorista do Estado paquistanês.

A mortandade na madrassa de Chingai é mais uma obra do Estado norte-americano.

Configurada a chacina, o governo dos EUA apressou-se para desvincular-se do crime hediondo. Não teve responsabilidade – foi o que alegou a Casa Branca. Vergonhoso cinismo. Pervez Musharraf é um cão de guarda do intervencionismo norte-americano no Afeganistão. Responde às pressões do governo Bush para caçar os adeptos do Taleban e da Al-Qeda.

A maior potência mundial se destaca por combater a resistência antiimperialista dos povos oprimidos e dos movimentos nacionalistas muçulmanos com genocídios. Os EUA expressam as tendências bélicas do capitalismo da época imperialista. Ocuparam o lugar da Alemanha, que protagonizou duas grandes guerras mundiais.

Há necessidade premente dos EUA controlarem mais diretamente as regiões petrolíferas e as que permitem expandir seus negócios. Com poderosíssimo arsenal bélico e um orçamento militar que beira 500 bilhões de dólares (equivalente ao PIB do Brasil), a burguesia monopolista norte-americana e seu Estado enfrentam resistência heróica de povos barbaramente oprimidos.

Erson Martins de Oliveira,
Diretor da Apropuc.

CAs promovem campanha de boicote ao ENADE

Durante toda a semana passada os centros acadêmicos de Comunicação, Letras e Psicologia da PUC-SP trabalharam na divulgação da campanha de boicote ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), ação nacionalmente promovida também pelo Fórum de Executivas e Federações de Curso e pela Conlute.

Na quinta-feira, 8/11, os centros acadêmicos passaram em sala para esclarecer a campanha aos estudantes. "A importância desse boicote se expressa em manifestar nacionalmente que esse exame não é legítimo, que não aprovamos essa forma de avaliação. Queremos uma avaliação, mas não algo que venha para padronizar as universidades, que não respeite a autonomia didática e pedagógica das instituições", explica Julia Chequer, coordenadora de comunicação da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecos).

No último domingo, 12/11, estudantes de primeiro e quarto ano dos cursos de Administração, Artes do Corpo, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Letras, Jornalismo, Secretariado Executivo e Turismo prestaram o exame.

ANDES-SN apoia o boicote

Em nota pública, o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN) diz que "o boicote dos estudantes ao Enade é um ato de defesa da educação pública contra a sua mercantilização". O documento segue dizendo também que "[...] a avaliação proposta pelo governo por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), além de ser um meio para impor a eficiência gerencial das instituições em moldes empresariais e justificar cortes de recursos públicos, tem sido um poderoso meio de conformar o que é dado a pensar nas universidades e, por conseguinte, legitimar o pensamento único nos *campi* universitários". A ANDES encerra afirmando que "[...] a convocação do boicote por um grande número de executivas estudantis tem de ser saudada como um importante gesto em defesa da universidade pública de alta qualidade e de sua autonomia. Queremos uma avaliação de verdade".

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira

Fotografia: Fábio Nassif e Julia Chequer

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

COMPARAÇÃO ENTRE AS PROPOSTAS DE ACORDO INTERNO DOS PROFESSORES

	Acordo denunciado pela Fundação São Paulo	Propostas feitas pela Reitoria no primeiro semestre de 2006	Propostas da Reitoria/FSP feitas em novembro/2006
Complementação aux.doença	Garantida a suplementação salarial em valor equivalente à diferença entre a importância recebida da previdência e o salário do professor por um período de 14 meses, com a possibilidade de extensão do prazo.	Fase I - Primeiros 6 meses: Remuneração pelo INSS e complemento salarial de 100% da diferença de remunerações pela PUC-SP. Fase II - 6 meses seguintes: Remuneração pelo INSS e complemento salarial de 70% da diferença de remunerações pela PUC-SP. Fase III: Remuneração pelo INSS e complemento salarial de 60% da diferença de remuneração pela PUC-SP. A partir do décimo terceiro mês, o complemento salarial sofrerá decréscimo de 10 pontos percentuais a cada mês.	Do 1º ao 3º mês de afastamento complementação de 100% da diferença entre o benefício e o salário do professor. Do 4º ao 6º mês de, complementação de 50% da diferença entre o benefício previdenciário e o salário do professor. Manutenção da assistência médica (Intermédica Padrão) pelo período de afastamento
Aux.escola	Garantido aos filhos de professores 70% da mensalidade básica, tendo como referência o valor da creche conveniada à PUC.	Auxílio-escola no valor de até um salário mínimo, em São Paulo e Sorocaba, nas mensalidades para cada filho de professor até completar sete anos de idade.	A FSP concederá R\$ 300,00 para cada filho de professor até 7 anos de idade
Bolsa de estudos	Gratuidades garantidas sem limites para professores com carga horária mínima de 30h, inclusive na Cogea. Para os professores com carga abaixo de 30h, duas bolsas. Em ambos os casos a gratuidade é extensiva aos dependentes	Para professores com contrato de trabalho de dez e vinte horas semanais, serão mantidos os direitos estabelecidos na Convenção Coletiva. Aos professores com 30 horas contratuais ou mais, serão concedidas duas bolsas, sendo uma para conclusão de mestrado e uma para doutorado em qualquer área para o titular, e duas bolsas nos cursos da Cogea, sendo permitidas apenas duas bolsas concomitantes. Para os dependentes legais (quando houver mais de um) serão concedidas até duas bolsas concomitantes de um curso de graduação e 50% de desconto nos cursos da Cogea (desde que não excedam 20% das vagas).	Mantida proposta anterior
Adicional Tempo Serviço	A cada 5 anos de serviço, 5% do salário	5% a cada 5 anos, até os 15 anos de trabalho	Mantida proposta anterior
Estabilidade	Garantida a estabilidade durante o ano letivo. Não podem ocorrer dispensas sem justa causa no período compreendido entre 20 de fevereiro e 20 de janeiro de cada ano.	Seguir integralmente a Convenção Coletiva de Trabalho assinada entre Sinpro e Semesp, que tem garantia semestral de estabilidade	Mantida proposta anterior

PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO CALENDÁRIO

15 DIAS DE FÉRIAS ENTRE 18/12/2006 E 1º/01/2007

20 DIAS DE RECESSO ESCOLAR ENTRE 02 A 21/01/07

OS 10 DIAS RESTANTES SERÃO CONCEDIDOS NA SEMANA SANTA DE 2007

PROFESSOR!
PARTICIPE DA ASSEMBLÉIA DA APROPUC

FIAT LUX

Silvio Miel

O precedente foi aberto com o “Seminário de Valorização da Produção Cultural brasileira” no Tuca, organizado em fevereiro de 2004 pela TV Globo e pela PUC-SP. Na calada das férias, a portas fechadas, 70 “celebridades” (artistas, intelectuais, empresários) escolhidas a dedo discutiram o “futuro da cultura brasileira”. O evento acordado entre a universidade combatida e a grande rede endividada inaugurava, em grande estilo, a era das PPPs espetaculares, as Parcerias da PUC com a iniciativa Privada, uma espécie de idílio celebrado entre o capital corporativo e um saber cooptado e domesticado.

Depois da “PUC e Globo tudo a ver”, chegou a vez da FIAT celebrar os seus trinta anos de Brasil no Tuca, através do evento FIAT 30+, cujo objetivo era “discutir o futuro” entre os dias 7 e 8 de novembro. Mas que futuro esperar de uma humanidade sobre quatro rodas, com MAIS TRINTA ANOS de expansão exponencial dos automóveis?

A universidade, como já observava Maurício Tragtemberg, não é uma instituição neutra. É uma instituição de classe e de dominação repleta de contradições. Para obscurecer estes fatores, a universidade desenvolve uma ideologia do saber neutro, científico, uma neutralidade cultural e um mito do saber “objetivo” acima das contradições sociais. É neste contexto que se celebram as parcerias entre as corporações e as universidades. E, cá entre nós, as empresas não encontram grandes resistências para passar suas demandas estratégicas, travestidas de todo tipo de marketing social, didático e pedagógico.

Mesmo que a montadora FIAT esteja mais ligada à era da pós-biologia pelo seu potencial conteúdo deletério à própria existência da

vida no planeta (emissão de CO₂ e aquecimento global); ainda que os 4.295.404 de automóveis particulares rodando no município de São Paulo concretizem cenas de total imobilidade num sistema viário supersaturado, o evento FIAT 30+ insistiu na “cultura da mobilidade”, termo aliás muito caro às empresas de telefonia celular (que não por acaso nem por amor à arte organizam os seus “MOTOMIX”: “NOKIATRENDS” e congêneres). Além disso, discutiu-se no “FIAT 30+” a era do CGC (Consumo Gerado pelo Consumidor); a emergência do *Universal Plug and Play*; a fusão de homens e máquinas; a digitalização do conhecimento; a interpenetração das comunicações com as ciências e as novas tecnologias.

Na mesma semana em que o evento FIAT 30+ começou a ser divulgado na PUC, ficamos sabendo que o documentário “Sociedade do Automóvel” (2005) dos ex-alunos de jornalismo da PUC-SP Thiago Benichio e Branca Nunes seria apresentado na TV Cultura. O vídeo de Thiago e Branca, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desconstrói os mitos que envolvem o potencial de mobilidade automotiva e instaura um outro ponto de vista a partir do impacto do automóvel na vida em sociedade. O trabalho mapeia como o espaço público é tomado de assalto pelos veículos. Também dá pistas de como o lobby das montadoras impede o crescimento do transporte coletivo e reconfigura a paisagem urbana. O trabalho indaga de que maneira o fetiche do automóvel penetra no nosso imaginário e enaltece as vantagens da bicicleta como veículo de transporte mais barato e saudável.

Tomando como ponto de partida o documentário “Sociedade do Automóvel”, alunos, professores e grupos de ciclistas resolveram realizar um evento paralelo, o FIAT MENOS 30, não só para denunciar a

ocupação do espaço corporativo na vida acadêmica, mas para descobrir um novo horizonte de atuação intelectual e política.

Enquanto o FIAT 30+ propunha uma discussão sobre o futuro que chega de carro, o evento paralelo FIAT -30 recusava a idéia de automóvel como “meio de comunicação”, e fazia circular entre a comunidade cartazes e cópias de textos, dentre os quais “O que será que será? Adivinhas do tempo” – uma carta imaginária a um arqueólogo do futuro, escrita pela filósofa Olgária Mattos (publicada no site da Agência Carta Maior). A carta termina assim: “Os jovens preferiram um princípio estético em vez do pragmatismo e da adaptação às condições impostas pelo mercado mundial. Recusaram o destino. Recusaram o realismo político e seu gosto pelo *status quo*. Contra o princípio do desempenho, preferiram o literário... a verdadeira força produtiva desalienou o tempo e reabriu o futuro. Transformação radical, a “revolução” dos jovens estudantes reuniu poesia e revolução e, nesse tempo, a “ação foi irmã do sonho”.

O evento paralelo à festa da FIAT não quis desqualificar nenhum palestrante do evento corporativo, simplesmente rejeitou essa pseudo-cultura da mobilidade, esse nomadismo pautado pela telefonia celular e pelos automóveis. “FIAT MENOS 30” quis provar que é possível refletir, viajar e “co-mover” andando no ritmo da autonomia das próprias pernas, das bicicletas, ou mesmo sem sair do lugar. Uma viagem em intensidade que a universidade tem se recusado a fazer.

Silvio Miel é professor do Departamento de Jornalismo



Luta em Oaxaca mobiliza a PUC-SP



PEDRO NOGUEIRA

No pátio do Museu da Cultura, o ato em solidariedade a Oaxaca

Na quinta-feira, 9/11, cerca de 200 pessoas passaram pelo Museu da Cultura da PUC-SP para assistir e participar do ato debate organizado pelo Comitê em Solidariedade aos Povos de Oaxaca. Os debatedores eram Simone Ishibashi, ex-estudante da PUC-SP, Elisa Ximenez, do Centro de Mídia Independente, Erson Martins, diretor da APRO-PUC, Marcos Bernardino, professor da Geografia da PUC-SP, Lúcio Flávio de Almeida, professor do Departamento de Política e Eduardo Bonzato, também professor da PUC-SP. Ao longo do debate, diversos participantes tomaram o microfone para expor música, poesia e reflexões sobre Oaxaca, além de convidar os presentes a se integrarem no processo de construção do Comitê (vivaoaxaca@googlegroups.com).

Cada participante levantou um aspecto importante sobre a luta social do México. Simone fez em sua apresentação um apanhado histórico do processo que ocasionou a explosão da comuna de Oaxaca e sua atual situação. Elisa ressaltou o papel do CMI na divulgação mundial dos fatos que lá ocorrem e a ausência desta pauta na grande mídia. Já Erson reforçou a importância de um movimento como este, inclusive relacionando a sua proximidade com os EUA. O professor Marcos ressaltou os aspectos geográficos da região de Oaxaca, um dos principais pólos de diversidade indígena, cultural e ambiental da América Central e como a luta dos povos também passa por esses aspectos. Lúcio Flávio, por sua vez, ligou a comuna com

eventos acontecidos ao redor do globo e fez referência ao novo internacionalismo que surge, enquanto Bonzato referiu-se em sua fala às ricas experiências dos educadores de

Oaxaca durante a formação da Comuna. A próxima atividade do Comitê será um ato de rua marcado para o dia 20/11, às 14h, em frente ao prédio da Gazeta, na Av. Paulista.

70 anos da Guerra Civil Espanhola

Para celebrar o aniversário de sete décadas do levante que marcou a história da Espanha, o Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder; o Centro de Estudos de História Latino-Americana, o pós em História, Departamento homônimo e a APROPUC promoveram o evento *Revolução e Contra-revolução na Espanha: 70 anos depois*.

Diversas atividades sobre a Guerra Civil Espanhola fizeram parte do even-

to, realizado entre os dias 30/10 e 10/11 na PUC-SP. A abertura contou com uma discussão sobre as *Mujeres Libres da Espanha Libertária*, coordenada pela professora Margareth Rago, da Unicamp, e uma apresentação de guitarra espanhola. Os professores da PUC-SP Antônio Rago Filho, Erson de Oliveira, Josias Abdala Duarte e Ivan Martins, além de professores de outras universidades, também deram suas contribuições nos diversos debates realizados.



JULIA CHEQUER

Professor termina mestrado e realiza comemoração na APROPUC

O professor João Batista Teixeira da Silva, do Departamento de Inglês (abraçado por colegas e familiares na foto acima), defendeu sua dissertação de mestrado no dia 31/10. O tema escolhido foi *A abordagem transversal na formação crítica, reflexiva e humanista de alunos de um curso de Letras*. O trabalho foi desenvolvido no Lael (pós em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem).

A recém-inaugurada sede da APROPUC abrigou a comemoração que se seguiu à defesa. Outros encontros desse tipo já começaram ser realizados nesse mesmo espaço, aberto aos professores que precisarem de um bom local para realizar atividades como debates, lançamentos de livros e eventos acadêmicos de toda sorte.

Rola na rampa



Contramestre Sabugão lança CD

Wellington Lopes dos Santos, o contramestre Sabugão, lança o CD *No meu primeiro caminho*, que contará com músicas de sua própria autoria. O lançamento está marcado para o dia 15/11, às 18h30, no bar Prainha, localizado à rua Bartira, 584. A produção é independente e tem como intuito "contribuir com as cantigas de roda de capoeira e divulgar o trabalho dentro da universidade" afirma Sabugão, que dá aulas na PUC-SP há 4

anos. As aulas de capoeira ministradas pelo professor são feitas em conjunto com a AFAPUC e fazem parte do programa *AFAPUC Saudável*, que está aberto a funcionários, alunos, professores e à comunidade. "A proposta é pela qualidade de vida, sempre respeitando a integridade física do colega e ensinando a cultura popular brasileira" comenta o contramestre a respeito de suas aulas de capoeira e do intuito de seu CD.

Consun aprova reformas de cursos

A reunião extraordinária do Consun realizada na quarta-feira, 8/11, e que teve seqüência em 10/11 dedicou-se a aprovar novos cursos e reformas curriculares de outras unidades da PUC. Foram aprovados os cursos de Fisioterapia e o de Economia com ênfase em Comércio Internacional, que funcionarão em Barueri. Os cursos de Enfermagem, Psico-

logia, Jornalismo, Ciências Contábeis e Multimeios tiveram suas reformas curriculares aprovadas com poucas alterações. A maior parte das duas sessões ficou por conta das aprovações no Projeto Institucional de Formação de Professores de Educação Básica, PIFPEB, que deverão ser implementadas, a exemplo das reformas curriculares, já a partir de 2007.

Professor da PUC-SP participa do livro *Corpo e Subjetividade*

Wilton Garcia, professor da USP, lançou o livro *Corpo e Subjetividade: estudos contemporâneos* no dia 9/11. O livro conta com artigos de diversos professores universitários e um texto do professor Urbano Nojosa, do Departamento de Jornalismo da PUC-SP. A obra é um lançamento da Editora Martins Fontes. Para maiores informações entre em contato no número: 3266-4603.

Debate sobre Neoliberalismo e Cinema

O NEILS (Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais) organiza nesta semana o *Seminário do Meio dia: Neoliberalismo e Cinema*, com a presença do professor Ariovaldo de Oliveira Santos, da UEL. A palestra acontecerá na sala 4E-20 do Prédio Novo da PUC-SP, a partir das 12h, no dia 17/11. O debate faz parte das atividades comemorativas dos 10 anos do NEILS e da revista *Lutas Sociais*.

Concertos no Tuca

Como resultado de uma parceria entre o Tuca e o Centro de Estudos Musicais Tom Jobim, vêm ao teatro a Orquestra Jazz Sinfônica (11/11), a Orquestra Jovem do Estado (18/11, às 17h) e a Banda

Sinfônica Jovem (20/11, também às 17h), todas como parte do *Concerto no Tuca, Série Tom Jobim*. Para maiores informações, entre em contato com o Teatro Tuca no telefone 3670-9453.

SulAmérica mais cara

Os planos da Sul América Saúde sofreram aumentos de 20,28% (plano especial) e 45,97% (plano executivo). Os novos preços começam a vigorar já a partir do pagamento de novembro. Desta vez, a seguradora alega que está praticando o chamado aumento de sinistralidade. Em julho já houve um aumento de 12,62% a título de reposição da inflação. A empresa não admite mudanças de um plano superior para um plano inferior. Frederico Costa Carvalho Neto, advogado da AFAPUC e titulado em relações de consumo, afirma que a cláusula de sinistralidade é abusiva ao direito do consumidor, porque tira o risco que é característico a todo contrato de seguro.



Sipat continua com suas atividades preventivas

Na semana passada, o Hospital Oftalmológico de Santana esteve no campus Monte Alegre e realizou exames gratuitos de acuidade visual (foto acima), além de sortear um mp3 player. Esta atividade foi parte da SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho).